



RIBEIRO, Walmeri. Frágil: corpo|imagem|mediação. Fortaleza: LPCA-ICA|UFC. Universidade Federal do Ceará; Professor Adjunto I

Resumo

Partindo da análise do processo de criação da obra “Frágil propõe-se nesta comunicação refletir sobre as relações entre corpo, imagem e mediação na criação cênica contemporânea.

Frágil é uma performance telemática, resultante da pesquisa, desenvolvida durante o ano de 2011, entre o Laboratório de poéticas cênicas e audiovisuais (LPCA -ICA|UFC), o GP Poéticas tecnológicas (IHAC|UFBA) e o NANO (EBA|UFRJ). A obra foi apresentada no SESC-SP|Ipiranga e no Festival Internacional de Cultura Digital.Br, realizado no MAM do Rio de Janeiro.

Desenvolvida por três núcleos de criação sediados em cidades brasileiras distintas, todo o processo criativo foi desenvolvido em rede. Influenciado pelo fluxo e pela fluidez das informações, mas também pelas pausas e rupturas contidas neste “fluxo”, ao analisar o processo de criação de Frágil e as opções estéticas, ressaltamos como ponto de discussão as relações entre o espaço de criação mediado pelas redes e a espacialização da obra no espaço físico. Frágil se constitui como uma instalação cênica, composta de ações performáticas site specific. Ações abertas ao acaso e aos estímulos vindos da relação telemática.

Palavras chave: Frágil: corpo: mediação: telemática

Abstract

Based on the analysis of the process of creating the work "Fragile is proposed in this paper reflect on the relationship between body, image and mediation in contemporary scenic creation.

Fragile is a telematic performance, resulting from research carried out during the year 2011, between the Laboratory of poetic scenic and audiovisual (LPCA-ICA | UFC), the GP technological Poetics (BFHI | UFBA) and NANO (EBA | UFRJ). The work was presented at SESC-SP | Ipiranga and the International Festival of Culture Digital.Br held at MAM in Rio de Janeiro.

Developed by three cores establishment based in different Brazilian cities, the entire creative process was developed in the network. Influenced by the flow and the flow of information, but also by breaks and ruptures in this "flow", to analyze the process of creating Fragile and aesthetic options, we have as a point of discussion the relationship between virtual space and physical space. Fragile constitutes as a scenic installation, consisting of performing site-specific actions.

Keywords: Fragile: body: Mediation: telematics

Frágil: relações de colaboração

Resultante de uma pesquisa realizada em colaboração, durante o ano de 2011, entre o Laboratório de poéticas cênicas e audiovisuais (LPCA-ICA|UFC), o GP Poéticas tecnológicas (IHAC|UFBA) e o NANO (EBA|UFRJ) e com apoio tecnológico do LAVID (UFPB), *Frágil* foi desenvolvida por três núcleos de criação sediados em diferentes cidades brasileiras, sendo todo o processo criativo desenvolvido em rede. Influenciado, portanto, pelo fluxo e pela fluidez das informações, mas também pelas pausas e rupturas contidas neste “fluxo”.

Com proposições estéticas distintas, cada núcleo possuía autonomia para o desenvolvimento de suas composições, sendo a rede o espaço de estímulo e troca entre o que era experimentado separadamente, numa tentativa de composição que respeitasse a individualidade de cada núcleo, mas que através da telemática colocasse os espaços físicos em diálogo, gerando uma única composição.

Da Bahia tínhamos os bailarinos e as intervenções em tempo real com o uso do kinect, coordenado por Ivani Santana, do Rio de Janeiro os organismos híbridos de Guto Nóbrega, que desenvolveu um robô chamado HA e as intervenções e estímulos através de dispositivos técnicos, de Fortaleza, coordenados por Walmeri Ribeiro e Hector Briones, corpos instalados num espaço físico que produziam sons e imagens, estimulando os bailarinos e o robô.

Durante dez meses nos reunimos num “laboratório de investigação”, numa periodicidade de duas vezes por semana, com o intuito de experimentar, explorar as possibilidades do encontro telemático, da criação em colaboração, da temporalidade e do fluxo das redes.

Apoiados pela RNP (Rede Nacional de Ensino e Pesquisa) contávamos com a capacidade de um alto e veloz fluxo de informação, no entanto, não tínhamos um software de mediação tão competente e capaz de nos auxiliar nas proposições artísticas. Neste “nó” surge um ponto relevante de discussão, a compreensão de engenheiros e tecnólogos das necessidades e especificidades da criação artística, algo que necessita ainda de bastante investigação e, sobretudo, aproximação.

Como estratégia de aproximação, ao longo desses dez meses, tivemos três encontros presenciais. O primeiro realizado em Salvador|BA, apenas com os coordenadores de núcleos. O segundo realizado em Fortaleza|CE com a presença de grande parte da equipe dos três núcleos, cerca de vinte pessoas. E, o terceiro encontro realizado em São Paulo, no SESC-SP|Piranga, contou com a presença dos três núcleos, mas já para uma apresentação aberta ao público.

Esta foi então a primeira apresentação de *Frágil*, que logo em seguida participou do Festival Internacional de Cultura Digital.Br, realizado no MAM do Rio de Janeiro. As duas apresentações públicas seguiam propostas

completamente diferentes, pois, no SESC-SP a proposta era de ocuparmos um galpão, numa apropriação do espaço com os três núcleos presentes. Já no MAM, trabalhamos com dois núcleos (Fortaleza e Rio de Janeiro), com mediação telemática.

Neste Fluxo de imagens e sons, apresentamos no MAM|RJ a versão como havíamos criado durante o período de investigação em laboratório. Para esta apresentação contávamos também com a presença de público *in loco* em Fortaleza. Assim, o público do Rio de Janeiro tinha acesso as performances de Fortaleza, as performances que aconteciam no Rio e as relações estabelecidas entre elas; já o público de Fortaleza tinha acesso as relações estabelecidas e as performances que aconteciam em Fortaleza numa grande instalação audiovisual e performática, como a denominamos. Na rede, o público de casa, podia escolher as performances para assisti-las individualmente.

A experiência do LPCA – ICA|UFC e suas escolhas estéticas

Com a proposição de criação de uma instalação cênica, composta de ações performáticas site-specific que explorassem a arquitetura do espaço onde trabalhávamos, mas estivessem abertas ao acaso e aos estímulos vindos da relação telemática, tínhamos como princípios norteadores do processo criativo a performance como um devir, como agente disparador do processo criativo, a ênfase no corpo como matéria, o rompimento com a representação e a valorização da experiência e da “apresentação”, a hibridização e a instalação como a espacialização da obra a ser exposta ao público.

Um processo que desdobrava-se em múltiplos caminhos, em múltiplas possibilidades tanto de criação como de levar ao público uma experiência vivida pelo artista-performer.



Figura 1 – imagens do processo de experimentação.

Esta imagem é composta pela ação do ator-performer e pela imagem que exibíamos instalada em uma porta do teatro e simultaneamente era enviada para Rio e Salvador juntamente com os textos lidos. O texto e o volume de voz gerava, através de dispositivos técnicos, choques no corpo do bailarino de Salvador.

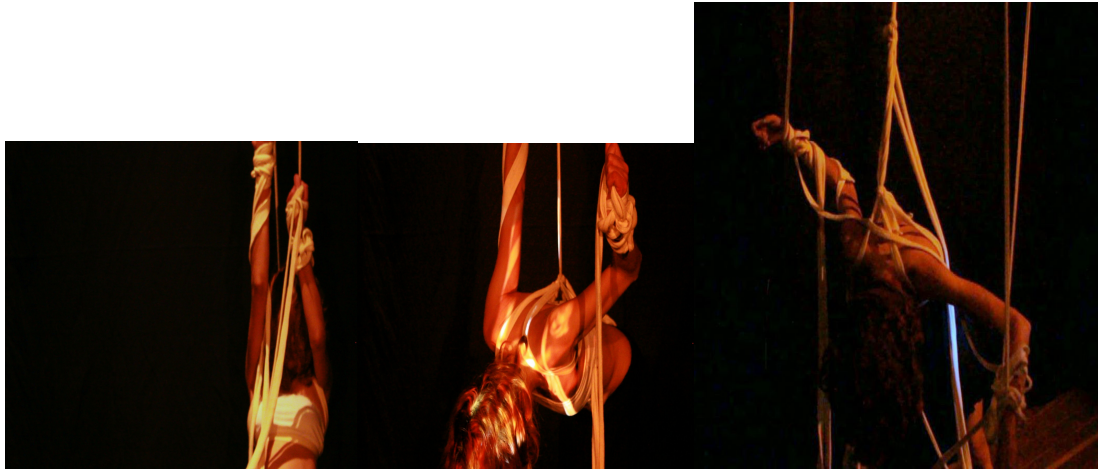


Figura 2 – Performance de Nayara Souza.

As ações da performer era composta em diálogo com imagens vindas de Salvador e projetadas neste corpo-tela. As imagens desta performance era exibidas na barriga do robô HA.



Figura 3 – Performance de Samya de Lavor.

Experimentação com a materialidade da água, vidro e leite.

Nesta performance trabalhávamos conjuntamente com Salvador. As imagens eram exibidas em pequenos monitores. Utilizamos também a composição audiovisual em tempo real realizada por Luciana Vieira e projetada na própria caixa d'água sobre o corpo da performer. Além da sonoridade da água que era projetada para todo o espaço instalativo e enviado para Salvador.

Assim, ao trazer para esta discussão as relações entre performance e audiovisual no processo de criação de *Frágil*, temos como objetivo refletir sobre os desdobramentos de uma criação balizada pela performance. Pois, partimos de uma proposição da performance como devir criativo, tínhamos também como princípio norteador do processo criativo a experiência humana, o experienciar, o corpo, com sua materialidade e subjetividade, como elemento central da criação, mas ao longo do processo, diante de uma necessidade gerada de partilhar a investigação com o público, acabamos por romper com a processualidade inerente à obra, transformando-a em um espetáculo cênico, com as partituras de encenação regidas pelo tempo de transmissão na rede.

Esse corte, inerente a todo processo criativo como nos fala Cecília Almeida Salles (2006), é que nos faz tensionar não o diálogo com a performance na criação, mas sim os caminhos escolhidos e percorridos para a composição da obra.

Em Fortaleza, as performances ocorreram *in loco*, ou seja, no espaço físico onde nos encontrávamos, no entanto, a composição geral apresentada ao público no Rio de Janeiro foi um desdobramento destas ações performáticas, lidando por um lado com a ideia de performatividade (Fischer-Lichte : 2008), mas constituindo-se como um espetáculo cênico interfaceado pela telemática e sua possibilidade de fluxo de imagens e sons.

Considerações ainda iniciais ...

Diante de tantas camadas na composição de uma obra telemática, a experiência de *Frágil*, requer uma ampla discussão, com olhares múltiplos. No entanto, na escritura deste artigo refletimos sobre os desdobramentos da relação entre performance e audiovisual.

Pois, neste processo criativo o audiovisual não atuava como registro de ações performáticas, tão pouco como videoperformance ou um vídeo resultante de uma ação performática, mas sim caminhava *pari passu* numa relação intrínseca de criação. Ou seja, se tínhamos a performance como experiência e como devir criativo, em experimentações fundamentadas no corpo, era como se este corpo fosse já acoplado de dispositivos produtores de imagem.

Como bem sabemos, a mediação técnica numa criação telemática é ponto inicial da criação, no entanto, as possibilidades advindas das relações entre corpo e imagem são múltiplas e, com isso, há sempre um longo percurso a ser trilhado nas experimentações e processos criativos que envolvam mediações técnicas.

Em *Frágil* colocamos em diálogo o corpo da performance, com o corpo da dança, com o corpo híbrido. Colocamos em diálogo temporalidades, espacialidades, presença e mediação. No entanto, desta experiência surge a certeza de um longo percurso de investigação e reflexão.

Referências bibliográficas

FISCHER-LICHTE, Erika. (2008). *The Transformative power of Performance: New Aesthetics*. London/New York: Routledge.

SALLES, Cecília Almeida. (2006). *Redes da criação: a construção da obra de arte*. São Paulo: Ed. Horizonte.